

DF- Invasões de terras públicas

A recente ameaça de invasão em Planaltina, prevista para o dia 25, mostra a face retrógrada e atrasada de certas pessoas, que acreditam ser possível, nos dias atuais, trocar votos por lotes em áreas públicas, esbulhando o patrimônio coletivo para locupletar-se de benesses políticas, perpetuando-se na ignorância da gratidão dos que pouco têm, mas que não podem querer o que é de todos. Fala-se do envolvimento de políticos em tal estratégia. É um fato lamentável, mas que deverá merecer a punição exemplar.

Tal atraso político vem sendo combatido com rigor pelo governador Joaquim Roriz, que tem determinado ao seu secretariado e à polícia uma ação dura no sentido de coibir e desocupar quaisquer invasões que se perpetrem em terrenos do GDF e da União. Roriz pediu ainda auxílio da Polícia Federal, no sentido de auxiliar a preservar o patrimônio públi-

co, outra medida digna de elogio.

Ninguém quer esconder a crise habitacional que assola o País. Ela existe, mas tem de ser resolvida com programas racionais, privilegiando os carentes, e não aqueles que podem adquirir imóveis. O déficit de moradias não se resolverá com ocupações, invasões e parcelamentos irregulares. Ao contrário: este tipo de ação faz aparecer figuras deploráveis, exploradores humanos apelidados de grileiros, capazes de incitar invasões com o objetivo de lucrar, seja com a venda das terras, seja com os votos nas urnas.

O governo faz sua parte, reprimindo estas ações. A população também deveria fazer o mesmo, evitando apoiar este tipo de ação e não comprando propriedades sem a documentação legal. Por último, o eleitor tem de fazer sua parte, cassando, nas urnas, democraticamente, os que fazem da grilagem e da invasão de terras sua medíocre plataforma política.